Ano 18.º — Sabado, 11 de Julho de 1925 — N.º 885

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A CRISE

Está solucionada a crise governamental a que deu origem a demissão do sr. Vitorino Guimarães, mas nem por isso as coisas se composeram de modo a satisfazer o país e, em especial, os republicanos como nós afastados por completo dos grupos, que apenas teem em vista conquistar o penacho, relegando para um plano secundário tudo quanto interessa á nação e á Republica por de mais comprometidas com as dissenções continuas, permanentes, de tão maus servidores.

O sr. Antonio Maria da Silva convidado a formar ministerio e organisando-o apenas contribuiu para baralhar de tal forma a situação que ou muito nos enganâmos ou vai produzir ainda maior sarilho do que aquele em que temos vivido até hoje.

Na camara dos deputados e após o debate politico, que se seguiu á sua apresentação, foi posta a questão de confiança que lhe deu apenas um voto de maioria!

Que quer isto dizer? Que significa isto? Quanto a nós, e essa é a opinião de toda a gente que vê, que pensa e sabe avaliar, significa apenas que o sr. Antonio Maria da Silva está em terra.

Mas sendo assim a Republica sofre nos seus fundamentos com a continua instabilidade ministerial originada pela luta dos homens e o país sofre tambem porque não progride, nem reage.

Tudo verdade. E por ser verdade é que nós andamos há muito a prégar que, ou a bem ou a mal, se tem de pôr côbro a tanto disiate, correndo com as quadrilhas politicas.

Haja, pois, quem aplique o remedio salutar. Apareça quem patrioticamente se queira entregar á obra de saneamento que urge realisar e terá o nosso voto.

João Lage

Faleceu no Rio de Janeiro onde, por largos anos, dirigiu o importante diario *O País*, que fundou, o nosso ilustre compatriota João Lage, irmão do dr. Eduardo de Souza.

Os jornais dedicam-lhe extensos necrologios pondo em relêvo a sua acção jornalistica e exaltando a personalidade intelectual, politica e social do extinto.

Porque seria?

Cêrca das 3 horas de quinta-feira ouvi-se a detonação de alguns tiros disparados ao fundo da Rua Miguel Bombarda, proximo do Adro de S. Domingos, aparecendo ferido na perna esquerda com uma bala o civico n.º 49, Arnaldo José da Silva, natural de Estremoz, que se achava de guarda ao Museu.

Procurando no comissariado saber a origem de semelhante facto, que alarmou os moradores do local, nada podemos apurar senão que o agente de policia se dirigira a tres individuos que se encontravam á esquina da rua e desapareceram para não mais se tornarem a vêr.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	98$25
Franco..........	1$04
Dollar..........	20$25

IMPRENSA

"Beira-Mar,,

Festejou com um numero especial impresso a côres e adequada colaboração, o 6.º aniversario do seu aparecimento, o nosso confrade *Beira Mar* que Celestino Gomes dirige na sua terra natal, Ilhavo, pugnando pelos interesses do visinho concelho, onde tantos se nobilitam pelo trabalho e pela heroicidade, para honra do berço onde foram creados

Receba a *Beira Mar* os nossos cumprimentos.

"Gazeta de Coimbra,,

Atingiu o seu 15.º ano este excelente jornal que João Ribeiro Arrobas fundou e tem sustentado com galhardia, todo dedicado ao engrandecimento da cidade onde se encerram tantas maravilhas e é hoje uma das mais desenvolvidas do paiz.

Desejando á *Gazeta de Coimbra* as maximas prosperidades, abraçâmos o seu corpo redactorial pela forma como se tem desempenhado da ardua tarefa a que devotadamente se lançou, pondo de parte a politica.

O novo governo

Simplesmente para que fique arquivado, como os antecessores, nas nossas colunas, damos o elenco do novo arranjo ministerial democratico, que é assim composto:

Presidencia e guerra—Antonio Maria da Silva.
Interior—Dr. Germano Martins.
Justiça—Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.
Finanças—Lima Basto
Estrangeiros—Portugal Durão.
Marinha — Comandante Pereira da Silva.
Comercio—Dr. Gaspar de Lemos.
Colonias — Comandante Filemon de Almeida.
Instrução—Dr. Santos Silva.
Trabalho—Dr. Lago Cerqueira.
Agricultura —Dr. Torres Garcia.

Revivendo o passado

Por o fotografo não nos ter enviado, a tempo de ser reproduzida, a prova do grupo que ha-de acompanhar a noticia da festa dos farmaceuticos de ha 25 anos em Coimbra e no Buçaco, só no proximo numero a daremos consoante o compromisso tomado.

O "Capirote,,

Judice Bicker, o grotesco, o patusco comissario de policia de Aveiro ou o comissário de opera bufa, como o vulgo já começou de o cognominar, não podia encontrar melhor defensor para as suas diversissimas e, por vezes, escandalosas manifestações comico-burlescas a não ser Homem Cristo, o *Capirote*, e com ele, irmanados no mesmo sentir, no mesmo pensar, no mesmo amor á verdade e ligados pelos mesmos élos de justiça, os bedolas que são os companheiros da autoridade nos seus passeios ás *hortas*, nas suas visitas ás casas de pasto, nos seus prazeres libidinosos, enfim.

O comissario está, portanto, garantido. Garantido pela força do *Capirote*, que é grande, e garantido pelo auxilio dos outros *altos espiritos*, que não é menor.

Mas vamos por partes, embora comissario, *Capirote* e os varios *bébes*, que contra nós assestaram baterias, seja tudo a mesma choldra, a mesma bodéga, a mesma trampa.

Capirote, porém, merece um capitulo á parte. Esse miseravel, useiro e veseiro no insulto, que da má lingua tem feito profissão e da má lingua vive ainda, apesar de velho, precisa mais um correctivo, não vá julgar-se que temos medo, que algum dia tivémos medo das suas investidas, da sua maldade, da sua peçonha.

Não. A peçonha, a baba, o veneno de Homem Cristo não nos atinge porque Homem Cristo, conhecido em todo o país por um salteador da honra alheia, por uma abjecta creatura moral, por o ser mais despresível que as *despresíveis* rameiras dos mais sordidos prostibulos, não é susceptivel de sujar a gente limpa que dele anda afastada com nojo e para ele se não volta por causa do mau cheiro, como sucede deante das sargetas imundas, mal lavadas e peor desinfectadas.

Capirote ha-de ser sempre o mesmo. *O que o berço dá, a tumba o leva.*

Nascido com uma tara especial e fazendo gala na miseria, o larvado tão convencido anda de que é um grande homem, um super-homem que perdeu de todo a sensibilidade, refinando na asneira.

Para ele todos são burros. Fino, inteligente, talentoso, perspicaz, arguto, só a sua pessoa. Alem disso prevê tudo. Advinha tudo. Calcula tudo. E prevendo, advinhando, calculando ha-de morrer, deixando apenas de si a triste memoria de quem para nada serviu neste mundo onde simplesmente marcou o seu papel de bôbo, mas de bôbo ordinario, cheio de mazelas, merecendo o despreso de toda a gente.

Supõe-se, contudo, *Capirote*, o árbitro desta terra, dos seus destinos e da sua sorte. Com que direito? Que autoridade tem o biltre, o safado, que um dia teve o desplante, a audacia, de propor a substituição das armas de Aveiro por um *corno e uma ferradura*, para pensar em tal? Basofias temos visto muitas.

Mas ainda se admite que ele seja dono do comissario de policia. Que lhe dê instruções. Que lhe dite as leis. Que o mande, inclusivamente, passear abaixo de Braga. Achâmos logico que isso aconteça. Que Judice Bicker e *Capirote* e *Capirote* e Judice Bicker se entendam por forma a darem a impressão de que é tudo o mesmo. São tantos os disparates deste, tão frequentes e de tal jaez, que decididamente só a cabeça de *Capirote* unida á cabeça do homem da lagrima (Judice Bicker traz continuamente uma lagrima ao canto do olho, dizendo o *amigo* Cristo que anda a distilar aguardente) podem determinar uma coisa assim. Pois bem: deixemo-los obrar nessa parte, á vontade. Quanto mais obrarem mais mal cheiram e portanto mais depressa terão de ser removidos para o guano. Com isso lucrará a cidade, a higiene, a moral. Com isso lucrarão os bons costumes. Com isso ficaremos nós livres dessa combinação pestilenta, porque, sendo o comissario e o *Capirote* dignos um do outro, justo se torna que os não separem, dando-lhes o mesmo destino.

Aqui, no *Democrata*, garantimos que os não perderemos jámais de vista. Temos-lhe o olho em cima... Se abrirem a bôca, sabem o que lhes acontece...

De resto, insultem, caluniem, atirem-nos lama. *Quem não deve, não teme.* E' essa, talvez, uma das primeiras vantagens a nosso favor, se não a primeira, e de que orgulhosamente nos vangloriâmos do alto daquele plano superior onde,onde por mais que se esforcem, não arranjam logar os que vivemda crapula ou do frete de quem os aluga como a qualquer besta para escoucear o proximo.

O curso teologico-juridico de 1896-1897

Aveiro teve a honra de ser o ponto escolhido para a reunião do curso teologico-juridico de 1896-1897, a qual se efectuou no dia 29 do mez findo.

Deste facto, absolutamente novo no nosso meio, resultou para toda a cidade uma grande satisfação aliada tambem a uma grande curiosidade.

Chegados os nossos visitantes cerca das 10 horas, teve a seguir logar uma missa na igreja da Misericordia, sufragando a alma dos condiscipulos mortos e depois um magnifico passeio pela ria, em gazolinas, até ao posto de aviação de S. Jacinto, passeio que desvaneceu, e, não mentimos dizendo, deslumbrou, quantos contemplaram pela primeira vez o quadro estonteante de encanto e de beleza que oferece o explendido estuario que é todo o nosso orgulho.

Desembarcados os bachareis em S. Jacinto, onde foram recebidos pelos oficiais aviadores, o sr. capitão Rosado subiu num aparelho, executanto varios exercicios, que causaram admiração.

No regresso os nossos hospedes dirigiram-se ao Hospital, que visitaram minuciosamente, tendo para o ilustre provedor da Santa Casa, dr. Lourenço Peixinho, sinceras palavras de encomio por tão grandiosa obra, fazendo-lhe a entrega de 600 escudos, como lembrança.

Dirigiram-se, a seguir, ao Museu e depois á Associação Comercial, onde, no seu salão nobre, se realisou o almoço oferecido pelos condiscipulos de Aveiro—os srs. drs. Jaime Duarte Silva e Joaquim Peixinho

A sala estava lindamente engalanada por Firmino Costa e a mesa apresentava um explendido aspecto, tudo formando um conjunto de beleza verdadeiramente atraente. No logar de honra o sr. bispo de Leiria, ocupando os outros logares, indistintamente, os

Nós e o Comissário

Produziu a maior sensação tanto na cidade como fóra dela, o primeiro artigo que o *Democrata* publicou ácerca da autoridade policial, tendo-nos chegado numerosas cartas e bilhetes contando diferentes casos passados com o tal Bicker, que é duma pessoa rebentar o cós. Isto alem de diferentes relatos do seu porte, da sua conduta e das suas crenças politicas.

Tambem nos queria parecer que o homem tinha cronica. De ha muito que andavamos desconfiados. Por conseguinte bom é que a cidade e o distrito conheçam com quem teem de tratar, com quem se teem de haver. O *Democrata* vai ilucidar devidamente o publico de tudo o que sabe ácerca de Judice Bicker. Para que lhe façam um inquerito? Para que lhe promovam uma sindicancia? Certamente não, que isso toda a gente sabe que só serve para elevar os prevaricadores, premiando-os no fim com o diploma abjecto da mentira, mas que lhes dá o direito de se apresentarem como pessoas dignas, sérias e honradas.

Nada, pois, de farças. Nada de comedias.

A creatura que aí anda, vergada já ao peso dum ridiculo sem limites, ha-de cair, se antes não fôr corrida do logar, onde se alcandorou, pela gente de *preponderancia* desta terra em muito maior numero, temos a certeza, de que a outra parte, a dos *selvagens*, que o sr. comissário anda *civilisando*...

Demos tempo ao tempo. Saibâmos esperar. Tenhâmos um pouco de resignação e paciencia e fé. Que a hora não ha-de tardar muito visto serem constantes, quasi diarios, os desvarios atribuidos ao impagavel *educador* da cidade de Aveiro nos momentos livres das suas ocupações de Lisboa donde vem entregar-se ao sacrificio espantoso de fazer juz á esportula em troca de meia duzia de arrieiradas.

Essa imoralidade, que tambem ha-de ser objecto dum artigo especial lá mais para diante quando fôr feita a historia politica do inclito cidadão com larga folha de serviços á Republica... sidonista...

Transcrições

Aos nossos colegas *Democracia do Sul*, antigo diario republicano de Evora e *O Paivense*, de Castelo de Paiva, continuamos a agradecer a honra que nos teem dado transcrevendo os artigos do nosso ilustre colaborador dr. Alberto Souto assim como as palavras de solidariedade de que os fazem acompanhar.

Tambem agradecemos á *Opinião*, de Oliveira de Azemeis, a transcrição do nosso pequeno artigo *A queda do governo*.

A récita em beneficio da Santa Casa da Misericórdia

O produto do espectaculo que o *Grupo de Opereta Amadores Aveirenses* ofereceu á nossa Santa Casa foi de 5:810$00. Pagas certas despezas obrigatorias no valor de 1:085$30 temos um saldo de 4:724$70, que já deu entrada na tesouraria, confessando-se a Mesa extremamente grata pela gentileza daqueles que contribuiram para o bom exito da encantadora festa, quer prestando serviços gratuitos quer fazendo reduções de forma a não afectar muito os proventos obtidos.

"A Caldeirada,,

Foi no sabado e domingo levada no Porto pelo grupo scenico *Tricanas e Galitos* esta revista de costumes regionais que fez sucesso no Teatro de S. João e a que nos havemos de referir mais de espaço.

A imprensa da capital do norte tece-lhe os maiores elogios o que registamos com desvanecimento.

"Aguia Sport Club,,

Para ornamentação das suas salas foi ha dias oferecido ao *Club Aguia*, desta cidade, um magnifico espelho pelas meninas Maria dos Prazeres e Crisanta dos Prazeres, que o obtiveram por meio de subscrição aberta na America do Norte e para a qual concorreram as seguintes pessoas:

Joaquim Lopes dos Santos, e Francisco Nogueira, 2 dollars cada; Raul L. dos Santos, João da Benvinda, Domingos Casaca, João Mateus, João Simões Coelho, Manuel M. Alvim, Joaquim N. Fortes, Pedro Barahona, Repreminia Barahona, Joaquim Moreira, Isabel Farinha, Augusto dos Santos, Antonio Martinho, Elmano Costa e Jorge G. do Padre, uma dollar cada. Ao todo 19, que renderam 382$85 e não podiam ter melhor aplicação, motivo por que são dignos de louvores todos quantos mostram interessar-se pelo progresso da nova associação esportiva.

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 1, o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire; no dia 4 a sr.ª D. Judit Brandão de Pinho, esposa do sr. Octavio de Pinho e no dia 9, a interessante Laurinha, dilecta filha do sr. Antonio Osorio.

= Ficaram aprovados nos seus exames da 4.ª classe dos liceus, os académicos Albano Pedro da Conceição e Alberto Negrão do Patrocinio, filhos, respectivamente, dos nossos amigos Manuel Pedro da Conceição e Domingos do Patrocinio.

Parabens.

= Tambem concluiu o curso da Escola Primaria Superior a menina Albertina Correia Andias, gentil filha do sr. João Gonçalves Andias, activo comerciante em S. Bernardo.

= Partiu para o Gerez o sr. Baptista Moreira.

= Adoeceu o ilustre comandante de Infantaria 24, nosso velho amigo sr. Pinto Queimada, a quem desejâmos pronto restabelecimento.

= Esteve ontem em Aveiro o sr. João Rebelo de Almeida, industrial em Cantanhede.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Os aveirenses em Vizeu

A forma gentilissima como os aveirenses foram acolhidos, no domingo, em Vizeu; a fidalguia com que todos nós fomos tratados; a afabilidade e delicadeza com que toda a cidade acorreu ao espectaculo aplaudindo e aclamando todos os interpretes de *O Moleiro d'Alcalá*; a galhardia e a nota fraterna com que os nossos bombeiros foram tratados pelos seus irmãos de perigos e de trabalhos— tudo isto exigia, não meia duzia de linhas, mas largos periodos descritivos, registando toda essa enorme série de demonstrações penhorantes que nos foram dispensadas.

Contudo não o podemos fazer, por absoluta carencia de espaço.

A viagem, apezar de longa, decorreu magnifica e a sucessão variada da paisagem que disfrutamos em toda a linha do Vale do Vouga deleita-nos a vista e enebria-nos o espirito.

A entrada do comboio é anunciada a morteiros e a musica, estando na *gare* as duas companhias de bombeiros—municipaes e voluntarios—algumas associações com os seus estandartes e grande multidão.

Feitos os primeiros cumprimentos, organisa-se o prestito no qual se encorpora a nossa Banda José Estevam e tudo se dirige para o magnifico edificio da Camara Municipal onde se trocam mutuas saudações, falando com brilho os srs. Monteiro Junior, do municipio de Vizeu e dr. Alberto Souto, representante da Camara de Aveiro, que propoz, entre os aplausos entusiasticos da assistencia, fosse realisado no proximo ano nesta cidade o 3.º Congresso Beirão.

Seguiu-se depois a recepção na séde dos Bombeiros Voluntarios a quem os nossos fizeram entrega dum formoso ramo de flores artificiaes e o comandante do Corpo de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes dumas fitas para a sua bandeira, falando com eloquencia, o sr. dr. Mario Barroso, talentoso advogado visiense; o nosso director em nome dos Voluntarios aveirenses; o sr. tenente Carvalho, pela Companhia Guilherme Fernandes; o dr. Alberto Souto; o venerando dr. Aragão, do Instituto Etnologico de Vizeu e o comandante dos Bombeiros Municipaes da mesma cidade.

Pelas 15 horas e no mesmo local foi servido um abundante e fino *copo de agua* que deu origem a quentes manifestações entre os representantes das duas cidades, brindando, entre outros, os srs. dr. Mario Barroso, dr. José Julio Cesar, dr. Alberto Souto, o nosso director, Firmino Fernandes, etc., etc.

Ao declinar da tarde efectuou-se a tourada, que teve uma enchente á cunha, sendo, sem duvida pelo merito dos artistas um dos melhores espectaculos a que temos assistido. No concerto realisado na praça pela Banda José Estevam, foi esta calorosamente ovacionada.

Luciano Moreira bandarilhou um boi em hastes limpas, valendo-lhe o explendido trabalho calorosos aplausos.

A' noite teve logar a representação do *Moleiro d'Alcalá* no magestoso Teatro-Avenida, que, apezar da sua grande lotação, trasbordou de espectadores, esboçando-se até alguns conflitos tal era a aglomeração do publico.

No final houve chamadas especiais, surgindo no palco um numeroso grupo de bombeiros voluntarios com a sua bandeira assim como a Banda José Estevam que executou, entre aplausos, os hinos dos bombeiros de Vizeu, Aveiro e de José Estevam.

A extraordinaria homenagem que nos dispensou a capital da Beira Alta indo, por assim dizer, em massa ao teatro consagrar o nosso grupo, sensibilisa-nos profundamente e por isso aqui deixamos consignado com o mais vivo afecto toda a extensão do nosso inapagavel reconhecimento.

Num requinte de gentileza, a direcção dos Bombeiros Voluntarios de Vizeu convidou o grupo para uma *soirée* que se realisou terminado o espectaculo, sendo cativante e inexcedivel de carinho, a forma como todos foram recebidos e tratados.

No dia seguinte, depois do meio dia, efectuou-se a retirada, assistindo varias individualidades de destaque e grande numero de pessoas que, dispostas ao longo da linha, nos confundiram com carinhosa despedida.

Está, pois, em aberto uma grande divida de afecto e de simpatia para com a cidade de Vizeu, que conquistámos.

Oxalá a possâmos pagar em breve.

* * *

Para Vizeu foram enviados, que saibâmos, após o regresso, os seguintes telegramas:

Ex.mo Presidente da Câmara Municipal—Vizeu.

A V. Ex.ª e Ex.ma Câmara da sua mui digna presidencia como representante da nobre e hospitaleira cidade de Vizeu apresento em nome do Grupo de Operêta Amadores Aveirenses, que dirijo, respeitosos cumprimentos com os protestos da nossa maior gratidão pela recepção feita ao mesmo grupo e de mais excursionistas.

(a) Aurélio Costa

Ex.ma Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios—Vizeu.

Em nome do Grupo de Operêta Amadores Aveirenses, que dirijo, muito reconhecido agradeço a V. Ex.as todas as gentilêsas dispensadas durante a nossa permanencia nêssa hospitaleira cidade, fazendo votos pelas maiores prosperidades dêssa benemérita Associação.

(a) Aurélio Costa

Para ponderar

Eis a carta a que no numero anterior fizemos alusão e que por tratar dum assunto de interesse geral, gostosamente publicamos:

Aveiro, 22 de Junho de 1925.

Sr. Director de O Democrata

Peço a V., sr. Director de O Democrata, que se digne defender no seu mui digno e apreciado jornal com o costumado calor e conhecimento de causa, um facto que, não sendo de primeira necessidade, é, contudo, pela sua finalidade e predicados e, ainda, pelo proveito que dêle resulta para o bem desta tão linda cidade e da sua estética, digno de ser meditado e estudado.

Quero referir-me, ex.mo sr., á iluminação pública da cidade que, sendo regular, ou melhor dizendo, satisfazendo em parte os seus habitantes, não condiz—seja-me permitido dizêlo—especialmente nos lugares mais concorridos, com o restante, conforme é o desejo dos aveirenses.

Assim, se a maioria das ruas estão bem iluminadas o mesmo já não sucede com outros locais. Recordo—e é esta a razão principal que me move a escrever-lhe—as melhores praças da cidade que, diga-se de passagem, mereciam por tudo ser olhadas com um pouco mais de atenção. O facto que aponto, nota-se sensivelmente nas praças da República, do Comércio e, sobretudo, no Largo Marquês de Pombal.

E', porém, para êste último largo que desejo chamar a atenção de v. e da ex.ma Camara pois que em minha humilde opinião e doutras pessoas mui respeitaveis, se acha deficientemente iluminado. As lampadas que tem de pouco ou quási nada lhe servem pois que a ramagem das arvores, que é bastante espessa, impede que a luz se propague.

Deve-se, sem dúvida, tal facto, á má colocação das lampadas e, ainda, ao seu número ser bastante limitado. Mesmo conservando as actuais, a Camara, se assim o entender, deve mandar fazer uma instalação electrica pelo meio da avenida em todo o seu comprimento de forma que a parte ajardinada fique convenientemente iluminada e não esteja completamente ás escuras como agora sucede.

Fazendo o que aqui resumidamente exponho e que deixo á esclarecida apreciação de v. teremos uma das partes da cidade que incontestavelmente é, nesta época calmosa, uma das mais apreciadas, numa situação mais vantajosa e própria. Alem de tal melhoramento lhe realçar as suas belezas, que são numerosas, contribuirá, tal medida, para o aformoseamento do aprazível largo que por todos os motivos deve merecer a atenção e o carinho de todos.

Embora fosse justo, abstenho-me inteiramente de fazer comparações com o que sucede noutras cidades e onde se poderiam ir buscar muitos ensinamentos dignos de serem aproveitados.

Deixo, pois, á apreciação do sr. Director de O Democrata o que aqui relato, sciente de que fará sentir no seu belo semanário ao ex.mo Presidente da Camara Municipal o desejo manifestado de forma que todos, em breve, possamos constatar com satifação a realização do que despretenciosamente exponho.

Podendo fazer o uso que entender desta carta, subscrevo-me

Por um grupo de aveirenses,

M. S.

seus antigos companheiros, algumas senhoras e ainda os srs. governador civil, secretario geral, juiz de direito, drs. Alberto Souto e Lourenço Peixinho, juiz da Relação dr. Zagalo, dr. Antonio Duarte Silva, Silva Rocha, dr. Querubim Guimarães, etc., etc.

Ao *dessert* iniciou a série de brindes o sr. bispo, ao qual se seguiram os drs. Joaquim Peixinho, Jaime Duarte Silva, que orou comovidamente, Acacio Mendes Magalhães Ramalho, que produziu um improviso brilhante, Armando Batista de Souza, José Azevedo Fonseca e Moura, José Alberto dos Reis, lente de Direito, que exaltou, com calor, toda a obra do dr. Lourenço Peixinho, como apaixonado bairrista e dilecto filho de Aveiro, Alberto Morais, José Julio Cesar, governador civil, dr. Alberto Souto e dr. Querubim Guimarães.

Cerca das 20 horas, como se aproximasse o momento da partida, iniciou-se a debandada, sendo trocados abraços efusivos de despedida, protestos de mutua afeição e infindos agradecimentos por todas as atenções recebidas—afirmavam os nossos hospedes num requinte de amabilidade e de gentileza.

A esta hora extinguiam-se tambem os acordes da magnifica banda do 24 de infantaria, que executou selectos numeros de musica durante o almoço.

* * *

A' amabilidade do sr. dr. José Julio Cesar, devemos as seguintes notas, que pela sua curiosidade, merecem ser arquivadas:

Matricularam-se 163 alunos, chegando a formar-se 84, falecendo 11.

Ha já quatro reuniões do curso, sendo a primeira em 1907, e a seguir 1917, 1922 e 1925.

A projectada quinta reunião—para festejar o 30.º ano da formatura, 1927, ha todas as probabilidades que tenha logar na opulenta vivenda do Conde de Alentem, em Lousada, onde este deseja reunir e agasalhar todos os condiscipulos a quem oferece uma carruagem salão desde o Porto até Caíde.

Dos 84 formados ha: bispos, 1; lentes, 2; já ministros, 2; parlamentares, 10; magistrados, 15; professores do liceu, 1; reitores do liceu, 1 e advogados, 26.

O n.º 1 deste curso foi Abel Gonçalves e o ultimo Julião Sarmento, sendo o mais novo Ernesto Garcia Marques (o *Ernestinho*) e o mais velho Manuel Gomes Cruz—*o pai do curso.*

* * *

Das horas de verdadeiro prazer espiritual, experimentadas pelos nossos hospedes, partilhâmos nós, acordando, tambem, as doces reminiscencias do passado, dessa mocidade inebriante e bela, que desapareceu e não volta mais...

O desporto nautico

A cidade de Aveiro orgulha-se da sua ria, cheia de beleza e pitoresco, e toda se envaidece quando tem ocasião de a mostrar aos hospedes que nos visitam. Contudo bem dignos de censura somos por não sabermos aproveitar condignamente as belezas e riquezas que temos em casa. Se as belezas da Ria de Aveiro são só para mostrar aos outros, e para nós não servem para nada, tambem não são apenas as palavras de admiração dos outros que nos possam interessar sobremaneira.

E é assim que, tendo nós uma bacia de agua como ninguem, totalmente a temos desprezado para o remo e natação.

A Direcção do *Club Mario Duarte* acaba, porêm, de tomar uma resolução arrojada e digna dos louvores de todos nós. Vai realisar um festa nautica na Ria, que será o inicio de uma vida desportiva nautica intensa na nossa linda terra. Terá lugar no próximo dia 19, de tarde, e nela comparticipam muitos dos clubs locais, que gostosamente aderiram á iniciativa do *Club Mario Duarte*, correspondendo, assim, ao grande alcance daquela festa.

A direcção deste Club terá, por certo, encontrado inumeros obstaculos e resistencias, atendendo a que tudo estava por fazer, e a que a festa é muito dispendiosa. Contudo é de esperar que a inteligencia e tenacidade dos seus membros triunfem, e que todos os aveirenses acorram a presenciar tão interessante quão util festa, que já ha longos anos se não realisa nesta cidade.

A todos compete contribuir para que ela resulte brilhante, para honra dos aveirenses e bom nome de Aveiro, que mais uma vez vai ter ocasião de se fazer lembrar ás outras terras. Concerteza a cidade de Aveiro vai ser visitada por muitos forasteiros no dia da festa, e é bom que mostre ser uma cidade educada e progressiva.

O programa é magnifico e termina por um explendido festival nocturno no Jardim Publico, para se fazer a entrega dos prémios aos vencedores. Entre os prémios conta-se a antiga *Taça D. Manuel II*, de prata e em estilo manuelino que será disputada na corrida de natação de 100m entre os clubs do país. Aquela taça foi oferecida por o ex-monarca ao *Club Mario Duarte*, em 1908, para a fazer disputar em corridas de natação, sob determinadas condições.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ala.*

Necrologia

A morte, que arrebatou o pequenino Antonio, de 4 anos e a menina Maria Celina, de 2, aquele filho do sr. dr. Adelino Simão Leal e esta do nosso amigo João Ramos, levou o luto e a dôr ás respectivas familias, o que muito sentimos.

— Victimado por um enfisema pulmonar faleceu tambem o popular Joaquim de Oliveira Tainha, de 60 anos, casado, natural de Evora. Vindo aqui ha alguns anos como componente da velha companhia dramatica Dallot, ficou nesta cidade, abandonando a sua antiga carreira.

Foi depois, por muito tempo, cobrador do Club dos Galitos e actualmente era empregado na Empreza Comercio e Industria, Limitada.

Duma probidade inconcussa e apreciaveis qualidades de caracter o seu passamento foi muito sentido.

— Tambem na madrugada de terça-feira, após doloroso sofrimento, sucumbiu com 38 anos o proprietario da *Camisaria E'lite*, sr. José Martins, que era natural de Arcos de Anadia.

Orfão de pai e mãe no alvorecer da vida, cresceu ao abrigo e carinho duma irmã, até que, em procura de fortuna, foi até ao Brazil, voltando doente e amargurado.

Toda a sua vida foi um verdadeiro rosario de infortunios e como consequencia ainda duma dedicação, sacrificou a existencia. Bom amigo, devotado ao trabalho, prestigiando o seu nome, deixa profundas saudades.

A toda a sua familia a expressão do nosso pesar.

Em Avanca

Os habitantes desta povoação do concelho de Estarreja preparam grandiosos festejos á Santa Marinha, padroeira da freguesia, os quais terão logar de 14 a 19 do corrente com o concurso das reputadas bandas de Infantaria 24, desta cidade, e a de S. Tiago de Riba Ul.

O dia 18 é aquele em que as festas atingirão maior brilhantismo, havendo além das solenidades do culto um grande festival noturno que deve chamar imensa gente pelos atrativos de que se fará revestir.

Teatro

Ainda sobre a recente estada do *Grupo de Opereta Amadores Aveirenses* em Braga, o nosso colega *Gazeta de Braga*, de 21 de junho, escreve:

Teatro Circo

"Grupo de Opereta Amadores Aveirenses,,

Braga foi visitada por este grupo de amadores que realisou no Tearto Circo desta cidade, nas noites de segunda e terça-feira, dois belos espectaculos com a opereta comica O *Moleiro de Alcalá*.

Nós queremos crer que os nossos simpaticos visitantes não fossem muito satisfeitos com o resultado que obtiveram nos espectaculos, não por falta de exito da sua parte no desempenho da peça, que foi maravilhoso, mas por carencia de publico que assistisse ao seu trabalho.

E' sempre assim.

Quando qualquer grupelho se propõe levar á scena uma déssas comédias insossas, tanto na forma como no conceito, e os artistas são daqueles que simplesmente causam dó, não ha que vêr—é casa á cunha. Se, porêm, como neste caso, se apresenta ao publico um grupo que, sendo de amadores, mais parece uma companhia organisada, com um corpo coral de primeira ordem, superior mesmo ao de muitas companhias, e um numero regular de interpretes que, pela perfeição do seu trabalho, bem merecem o nome de artistas, nada mais há a esperar do que uma casa vasia...

Não desanime, porêm, o grupo Aveirense, porque o seu esforço há-de ser reconhecido.

Nós confessamos que jámais assistimos a qualquer representação de amadores de que tanto gostássemos como désta.

E na verdade nada havia mais a exigir no modo como foi apresentada a linda operêta.

O guarda-roupa é bom e bem adequado aos papeis, as musicas excelentes e explendidamente executadas, o desempenho soberbo e optimamente posta em scena a peça e, para remate, as jovens artistas... eram encantadoras!

Que mais seria necessario, pois, para que o Teatro Circo se enchesse?

Não querendo especialisar artistas, pois todos nos agradaram pelo seu trabalho correcto nas maneiras e com arte na dicção e nos gestos, não podemos deixar de patentear a nossa admiração perante Aurélio Costa, director artistico do grupo, pelo enorme trabalho realizado.

O sr. Batista Ribeiro, em nome da *Sociedade Dramatica Bracarense*, quo superiormente dirige, saudou, quande da 1.ª representação no Teatro Circo, os artistas Aveirenses.

E na 4.ª feira tambem a mesma Sociedade, na estação, lhe preparou uma despedida condigna, o que nos apraz registar.

Por sua vez, o *Diario do Minho* refere-se assim á partida do mesmo grupo para Aveiro:

"Amadores Aveirenses,,

Ante-ontem no comboio das 2 horas da tarde, partiram para Aveiro os distintos interpretes do *Moleiro de Alcalá*, que tiveram na *gare* uma quente e entusiastica manifestação de simpatia dos membros da *Sociedade Dramática Bracarense* e de muitissimas outras pessoas de distinção que acorreram propositadamente ali para saudar os distintos aveirenses que deixaram entre nós grandes simpatias e profundas saudades.

Ao seu inteligente ensaiador, ao eximio maestro, ás principais figuras da peça, ás senhoras que formavam o corpo coral, e a todos, enfim, fôram oferecidos lindissimos e artisticos râmos de flores com cativantes dedicatórias.

Todos os simpáticos aveirenses manifestaram o maior desejo e o mais intenso interesse pela proxima visita da *Sociedade Dramatica Bracarense* á linda cidade, onde o mar beija as mais formosas e lindas tricanas, tás lindas e belas eram aquelas que ante-ontem vimos partir.

***

A' hora que os amadores aveirenses deviam chegar á sua terra, ter-lhes-ía sido entregue o seguinte telegrama:

Aurélio Costa—Aveiro

Com as nossas saudações, os desejos que chegassem bem.

Pela Sociedade Dramática Bracarense

(a) *Batista Ribeiro*

Ontem recebeu-se a seguinte comunicação telegrafica:

Ex.mo Sr. Batista Ribeiro Director da Sociedade Dramática Bracarense—Braga.

Em nome do Grupo de Operêta Amadores Aveirenses, que dirijo, apresento a V. Ex.ª os protestos da mais viva gratidão pelas constantes provas de apreço dispensadas, que não podem ser esquecidas.

(a) *Aurélio Costa*

Resposta simples

(Abrindo uma excepção)

O numero 410 do... semanario *O de Aveiro* diz algures, pertendendo defender o Snr. Comissario... de Policia:

«O tal homem de Oliveira de Azemeis é um *aventureiro de heranças*, como ha muitos, e que nenhuma razão tem desde que o comissario concluiu as averiguações e as concluiu de forma que o proprio Reis se deu por satisfeito.»

O miseravel mente, mente como o ultimo dos bandalhos, como o ultimo dos caluniadores, como o ultimo dos biltres.

Aí vai uma prova entre muitas outras que tenho para o confundir a ele e aos seus miseráveis informadores, visto que o mostrengo não me conhece nem sequer por tradição:

Lila (1)

Começo por pedir-te que apresentes os meus respeitosos cumprimentos a teu Ex.mo marido, e novamente te peço tambem, pelo que tenho ouvido a seu respeito, que saibas apreciar devidamente o homem que ligou o seu futuro a uma esposa doente e sem fortuna.

Tenho dito a uma pessoa (uma só) que o mêu receio é que tu, que foste creada com muito mimo, não o saibas respeitar e estimar como deves. Oxalá não seja realizada a minha preocupação.

Etc., etc., etc., etc.

Para concluir, e sem mais comentarios porque com miseraveis desta laia não se discute, empraza-se o biltre, mas empraza-se formalmente, a publicar documentos pelos quais possa provar que eu, mas eu note-se bem, estava satisfeito com *a conclusão das investigações*.

E basta porque o bruto é tão conhecido que nem merece discussão. De resto, com a sua baba peçonhenta não me suja mas apenas áqueles que, tão bandalhos como ele, se acoitam debaixo das suas telhas gaiadas.

A questão não morrerá e a seu tempo o respeitavel publico verá o melhor do caso. Repito, enganaram-se no numero da porta todos os miseraveis que supozeram que por cá ha telhas de vidro.

Falaremos a preceito e com vagar, e depois... *rira bien qui rira le dernier.*

Jorge Cruz Lopes dos Reis

(1) E' como tratam minha mulher as pessoas intimas.

Concurso para professores provisórios do Liceu de Aveiro

No atrio do Liceu está afixado um edital abrindo concurso por espaço de 30 dias, que termina em 20 de Julho, para recrutamento de professores provisorios para o ano lectivo de 1925-1926. As condições do concurso constam do mesmo edital.

Correspondencias

Oliveirinha, 8

Com surpresa de toda a gente visto as melhoras se lhe terem acentuado bastante nos ultimos dias, faleceu ás primeiras horas da manhã de ontem a esposa do sr. Elias Fernandes Vieira, que desde que para aqui veio residir depois do seu casamento adquiria grande numero de simpatias entre o povo do logar onde é muito considerado.

O triste desenlace pode-se dizer que encheu de profunda magua todos quantos conheciam a extinta, mulher ainda nova, com tres encantadoras creanças, que eram todo o seu enlêvo, e agora ficam privadas dos seus carinhos de mãe amantissima e esposa modelar.

O desolado viuvo tem recebido dos seus numerosos amigos as mais cativantes demonstrações de pezar, sendo o enterro da nossa infeliz conterranea, pois era filha do importante proprietario sr. Elias Marques Mostardinha, tambem já falecido, um dos mais concorridos que aqui se teem realisado.

Ao sr. Elias Fernandes Vieira e restante familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

(1.º publicação)

No dia 26 do corrente mez de julho, ás 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de sêr entregue a quem maior lanço oferecer acima da quantia de 25.000$00 e no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Maria de Lemos, que foi casado, calafate, desta cidade, do seguinte predio:

Uma casa terrea na frente e com primeiro andar para o lado detraz, sita na Rua de São Roque, freguezia da Vera Cruz, desta cidade.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 2 de julho de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Sousa Pires

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Edital

José Casimiro da Silva, professor e director da Escola Primária Superior de Aveiro:

FAÇO saber que, desde 1 a 15 do corrente, se recebem na secretaria desta Escola os requerimentos dos candidatos a exame de admissão à matricula no primeiro ano.

Os requerimentos, nos quais deverão indicar-se os nomes, naturalidade, filiação e residência dos requerentes, serão instruídos com os seguintes documentos:

a) Certidão pela qual se prove que o candidato tem 12 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro do corrente ano;

b) Atestado em que se declare que o requerente está habilitado a prestar as provas do exame, passado pelo director da escola que haja freqüentado, por um professor oficial ou particular legalmente habilitado, ou ainda, no caso de o candidato haver recebido o ensino doméstico, pelo pai ou quem legalmente o substitua;

c) Atestado de vacinação.

Aveiro, 1 de Julho de 1925.

O director,

José Casimiro da Silva

Leilão de penhores

No dia 19 do corrente e domingos seguintes continuação do leilão dos penhores com 3 e mais mezes em atrazo da casa de penhores desta cidade, de João Mendes da Costa.

O leilão realisar-se-ha na R. Eça de Queiroz, 36.

PAQUETES CORREIOS a sahir de LEIXÕES

DESEADO-- Em **15 de Julho** para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

DESNA-- **Em 29 de Julho** para o Rio de Janeiro Santos e Buenos-Aires.

DEMERARA-- **Em 12 de Agosta** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza-- **EM 13 de Julho** para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

AVON-- **Em 27 de Julho** para a Madeira Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

ALMANZORA-- **Em 10 de Agosto** para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas pnra isso recomendamos toda a antecipação.**

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southamton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882

é premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
"PANNÉAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**
RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho,

Vasilhame de carvalho
e fundagem de castanho

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola
MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia
—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux, etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções, Fazendas de lã e algodão.
Miudezas, Gravataria, Perfumaria, Camisaria.

As cedulas

Ainda nada se acha resolvido sobre a troca das antigas cedulas de 20 centavos, cuja circulação foi suspensa, lembrando nós á nossa Associação Comercial a conveniencia de tratar tambem de assunto, como lhe compete e estão fazendo as suas congeneres do país.

Em Aveiro ha muitos centos delas nas mãos do comercio e da industria, que não podem perder.

Para contribuições ao Estado, basta o que já pagam e não é pouco.

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da Estação)
AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $25

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.d

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Pó de vidro

da Fabrica da Lixa

Vende-se na Adega Social

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade
Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionais como estrangeiros

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado